

LIÇÃO 5

A PIEDADE NO TRATO PARA COM TODOS

TEXTO ÁUREO: “Conjuro-te, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, e dos anjos eleitos, que, sem prevenção, guardes estas coisas, nada fazendo por parcialidade.” (1 Tm 5.21)

LEITURA BÍBLICA: 1 TIMÓTEO 5.1-7

INTRODUÇÃO

Depois de avisar Timóteo quanto aos perigos que se avizinhavam da igreja e de despertá-lo ao fiel e constante exercício da sua obra de ensinar e exortar o povo de Deus sob os seus cuidados, o apóstolo Paulo passa a fazer considerações sobre como o jovem obreiro deveria exercer seu ministério em atenção a todos os fiéis. Veremos que um bom ministro é aquele que não despreza nenhum grupo da igreja, atentando às necessidades particulares de cada um de modo que todos possam ser exortados, edificados e consolados pela palavra de Deus.

I – A PIEDADE PARA COM TODOS (VV. 1-8)

Quando Paulo exortou Timóteo a se exercitar na piedade, que *para tudo é proveitosa* (1 Tm 4.8), deveríamos entender esta palavra tanto no sentido de *devoção, amor e temor* a Deus como no aspecto do *amor e respeito* para com o próximo, pois são duas coisas interligadas que constituem a essência da verdadeira fé, da verdadeira *religião* (cf. 2 Tm 3.1-5; Tg 1.27; Mt 22.34-40). É conveniente, portanto, que o apóstolo agora estabeleça princípios pelos quais não apenas Timóteo, mas qualquer obreiro possa lidar com os fiéis de modo justo, santo e agradável a Deus, não cometendo o pecado da *acepção de pessoas*, seja pelo desprezo de alguns ou pelo favorecimento de outros no ministério cotidiano (Tg 2.1-4, 9). Mesmo considerando que o obreiro tem o dever de exortar e corrigir a *todos*, isto deve ser feito num espírito de *amor, empatia e respeito*, levando em consideração as limitações e necessidades de cada grupo de pessoas: *anciãos* (ou os mais velhos), *jovens* (ou os da mesma idade), *mulheres idosas e moças*. Ao longo da sua caminhada em direção à perfeição celestial, o cristão passa por períodos que se destacam por tendências naturais que, através do ensino equilibrado e bem aplicado da sã doutrina, deverão ser santificadas ou contidas e impedidas para que não dêem lugar ao pecado (cf. Tt 2.1-6).

Outro grupo de pessoas visado pelo apóstolo nesta passagem, e sobre o qual ele ainda se estenderá além dos versos desta seção, são as *viúvas*. Já consideramos em outras lições a grande importância e valor espiritual do *cuidado com os pobres* na igreja, e aqui Paulo está tratando de mulheres que se encontravam completamente desamparadas, tendo perdido seus maridos e não tendo meios de obter seu sustento (levando-se também em conta o contexto cultural daquele tempo, em que era muito difícil para uma mulher trabalhar por conta própria). Assim como em relação aos órfãos, estrangeiros e qualquer outro tipo de pessoas desamparadas neste mundo, Deus não ignora o sofrimento dessas mulheres e sempre provê meios para que as viúvas no meio do Seu povo sejam *honradas* – o que significa serem *materialmente* amparadas (cf. Ex 22.22; Dt 24.17-22; Sl 68.5).

Duas coisas importantes que Paulo também destaca nestes versos é que, primeiro, a *verdadeira* viúva, digna de ser socorrida pela igreja, é aquela cujo testemunho seja de uma fiel, que “espera em Deus e persevera de noite e de dia em rogos e orações” (v. 5). O segundo aspecto é que, se a viúva tem *filhos* ou *netos*, ela ainda não está de todo desamparada, e estes devem ser exortados a honrá-la, provendo às suas necessidades e assim cumprindo o mandamento: “*honra a teu pai e a tua mãe*” (Ex 20.12; cf. Gn 45.9-11; Jo 19.25-27). A negligência deste exercício de piedade filial, além de ser contrário à natureza, desagrada a Deus e é reprovado como hipocrisia e apostasia da fé (Mt 15.1-9).

II – O SOCORRO ÀS VERDADEIRAS VIÚVAS (VV. 9-16)

Neste ponto, o apóstolo faz menção à *inscrição* das viúvas como que num rol – um costume que revela quão grande deve ser o cuidado da igreja em conhecer e socorrer os seus necessitados (cf. At 4.34; 6.1; Rm 12.13). Mais uma vez, ele lembra Timóteo de que nem todas as viúvas se qualificavam para serem assim reconhecidas pela igreja; as verdadeiras viúvas eram aquelas que, além de completamente desamparadas, haviam tido bom testemunho cristão enquanto casadas e, após dedicarem boa parte de suas vidas a um único marido, agora demonstravam não ter nenhum interesse em buscar uma nova união a fim de poderem se dedicar exclusivamente ao Senhor (cf. 1 Co 7.8, 39-40; Lc 2.36-38). Em outras palavras, as verdadeiras viúvas são aquelas que *permanecerão* neste estado e serão sustentadas pela igreja até o fim de suas vidas.

Assim podemos compreender as restrições que Paulo faz às viúvas mais novas ou que haviam demonstrado, por um segundo ou terceiro casamento, a preferência por não permanecer sozinhas. Admitidas a uma posição na igreja que representava uma dedicação especial ao Senhor e que exigia a *serenidade, sabedoria e paciência* que só a muita experiência de vida e maturidade espiritual poderiam garantir, essas mulheres poderiam ser facilmente tentadas por Satanás a atitudes levianas e a romperem com o seu compromisso diante da igreja, causando grande escândalo.

III – O SUSTENTO DOS PRESBÍTEROS (VV. 17-25)

Tendo já definido as qualificações necessárias ao que deseja o episcopado, Paulo trata agora sobre como Timóteo devia lidar com os presbíteros na igreja sob os aspectos do *sustento* e da *repreensão*. Notemos que ele usa mais uma vez a palavra “*honra*”, como o fez em relação às viúvas, no sentido de “sustento material” – sentido esse amparado pelas citações que faz da Escritura: “*Não ligarás a boca ao boi que debulha*”, e: “*Digno é o obreiro do seu salário*”. Esta questão parece ser delicada ou discutível para muitos nos dias de hoje, mas o apóstolo não mostra nenhuma dúvida de que *a igreja deve sustentar seus obreiros*. Se ele mesmo muitas vezes abriu mão desse direito e trabalhou para obter o seu próprio sustento, foi para evitar falsas acusações; contudo, jamais deixou de reconhecê-lo como um direito de fato daqueles que vivem pelo evangelho (cf. 1 Co 9.4-14; Gl 6.6).

Assim como os demais grupos, os presbíteros (ou obreiros em geral) também podem ser passíveis de repreensão; mas o apóstolo orienta Timóteo a não permitir que a reputação de um obreiro seja arruinada por meros boatos ou acusações infundadas. Contudo, se o seu pecado for comprovado, deve ser corrigido diante da igreja, para que todos (inclusive os demais obreiros) tenham consciência da gravidade do evangelho e de que ali é a casa de Deus, para Quem não há acepção de pessoas. Por esta causa também o apóstolo orienta Timóteo a ter o cuidado de não impor suas mãos sobre candidatos ao ministério a fim de evitar a admissão de homens ineptos que serão difíceis de tratar quando pecarem.

Passando a recomendações mais particulares, Paulo orienta Timóteo a tomar os devidos cuidados com a sua própria saúde e a estar atento à manifestação dos pecados de alguns homens antes do juízo, através do que ele poderia discernir aqueles que usavam de engano e hipocrisia na casa de Deus e assim evitar manter comunhão com os tais (cf. 1 Co 5.9-11).

CONCLUSÃO

A igreja deve cuidar de todos os seus membros, seja em suas necessidades espirituais ou materiais; alguns precisam ser exortados, outros, socorridos, e outros ainda, repreendidos. Todos nós fazemos parte da casa ou família de Deus e Ele nos tem provido de recursos e capacitado com dons para que possamos exercer nossa piedade tanto para com Ele como para com nossos irmãos.